

Fernando Pessoa

## **Não sei ser triste a valer**

Não sei ser triste a valer  
Nem ser alegre deveras.  
Acreditem: não sei ser.  
Serão as almas sinceras  
Assim também, sem saber?

Ah, ante a ficção da alma  
E a mentira da emoção,  
Com que prazer me dá calma  
Ver uma flor sem razão  
Florir sem ter coração!

Mas enfim não há diferença.  
Se a flor flore sem querer,  
Sem querer a gente pensa.  
O que nela é florescer  
Em nós é ter consciência.

Depois, a nós como a ela,  
Quando o Fado a faz passar,  
Surgem as patas dos deuses  
E a ambos nos vêm calcar.

Está bem, enquanto não vêm  
Vamos florir ou pensar.

3-4-1931

**Poesias Inéditas (1930-1935)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 41.